

CARACTERÍSTICAS DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): perfil, competências empreendedoras e a relação com os serviços contábeis

JÉSSICA LEITE PRAXEDES

LUZIA RAQUEL FERNANDES DE MORAIS

ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA

GEISON CALYO VARELA DE MELO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

DARIO POLICARPO DOS SANTOS MOREIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA/UFERSA

CARACTERÍSTICAS DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): perfil, competências empreendedoras e a relação com os serviços contábeis

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem testemunhado um crescimento expressivo no número de Microempreendedores Individuais (MEIs), categoria jurídica instituída pela Lei Complementar nº 128/2008, com o objetivo de facilitar a formalização de pequenos negócios (Sanches *et al.*, 2022). Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2023), o país já ultrapassa a marca de 15 milhões de MEIs, o que evidencia a importância dessa modalidade para a inclusão produtiva e o fortalecimento da economia local.

O regime MEI oferece diversos benefícios, como carga tributária reduzida, simplificação das obrigações fiscais, acesso à Previdência Social e facilidade na emissão de notas fiscais. Tais vantagens atraem trabalhadores informais e autônomos que desejam formalizar suas atividades com menor burocracia e custo (Moura *et al.*, 2022). No entanto, apesar dos incentivos à formalização, muitos desses empreendedores enfrentam dificuldades na gestão dos seus negócios, especialmente no que diz respeito ao planejamento financeiro, ao controle de receitas e despesas e ao cumprimento das obrigações tributárias (Araújo; Anjos, 2021; Bergamo; Pereira, 2022).

Nesse contexto, a contabilidade surge como uma ferramenta estratégica que pode auxiliar os MEIs a melhorar sua performance organizacional, apoiar a tomada de decisões e garantir maior sustentabilidade financeira (Morais; Barreto Júnior, 2019; Santos; Marcelinho, 2022). Embora a legislação não exija que o MEI mantenha contabilidade formal, o suporte técnico contábil pode ser decisivo para o sucesso do empreendimento. Ainda assim, a procura por serviços contábeis permanece limitada, muitas vezes em razão da falta de conhecimento ou da percepção de que tais serviços são desnecessários (Drehmer; Schafer; Lunkes, 2023).

Além dos aspectos legais e estruturais do regime, as características individuais dos empreendedores também influenciam diretamente o modo como os negócios são geridos. Estudos recentes apontam que traços e competências empreendedoras, como proatividade, busca de oportunidades, persistência e capacidade de planejamento, afetam a maneira como os MEIs tomam decisões, percebem riscos e utilizam recursos de apoio, como os serviços contábeis (Behling; Lenzi, 2019; Drehmer; Schafer; Lunkes, 2023).

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: **Qual a associação entre traços empreendedores, percepção e utilização de serviços contábeis por Microempreendedores Individuais (MEIs)?** Assim, o objetivo do trabalho é investigar a associação entre traços empreendedores, percepção e utilização de serviços contábeis por Microempreendedores Individuais (MEIs).

Em um país com mais de 15 milhões de Microempreendedores Individuais, compreender os elementos que afetam suas decisões gerenciais, como a busca por apoio contábil, torna-se uma tarefa fundamental para promover práticas empreendedoras mais sólidas e sustentáveis. Este estudo parte da premissa de que aspectos individuais, como os traços e competências empreendedoras, influenciam significativamente a forma como esses empreendedores percebem e utilizam os serviços contábeis disponíveis.

No campo acadêmico, a pesquisa contribui para suprir lacunas teóricas sobre a interação entre comportamento empreendedor e práticas contábeis no contexto do microempreendedorismo. Ao focar na figura do MEI, ainda pouco explorada em estudos científicos, especialmente no recorte geográfico do Nordeste, o trabalho amplia o entendimento sobre como fatores comportamentais e institucionais se entrelaçam na dinâmica dos pequenos negócios.

Sob a ótica prática e gerencial, os resultados oferecem insumos para que profissionais da contabilidade, consultores, entidades de apoio e gestores públicos desenvolvam estratégias

de comunicação, atendimento e capacitação mais efetivas, voltadas ao perfil real dos microempreendedores. Conhecer essas características pode facilitar o acesso dos MEIs a ferramentas de gestão, reduzir erros fiscais e promover maior eficiência operacional.

No aspecto social, a pesquisa dialoga com a necessidade de fortalecimento da inclusão produtiva e da formalização econômica, especialmente em regiões historicamente marcadas pela informalidade. Compreender os entraves e potenciais da relação entre o MEI e a contabilidade pode subsidiar políticas públicas mais sensíveis às realidades locais, fortalecendo o papel desses empreendedores na geração de renda, no combate à precarização do trabalho e na dinamização da economia regional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Microempreendedor Individual e a Contabilidade como Ferramenta Estratégica

O programa Microempreendedor Individual (MEI), instituído pela Lei Complementar nº 128/2008, configura-se como uma iniciativa voltada à formalização de pequenos negócios, permitindo a legalização de atividades anteriormente inseridas no setor informal (Pereira *et al.*, 2023; Araújo; Anjos, 2021). Vinculado ao regime do Simples Nacional, o MEI contempla empresas com faturamento anual de até R\$ 81.000, autorização para contratar um único empregado e acesso a benefícios previdenciários, além de simplificações tributárias e administrativas (Mesquita, 2016; Guimarães *et al.*, 2022; Brasil, 2008).

Entre as características do regime, destaca-se a dispensa da escrituração contábil e fiscal, como livros razão, livros caixa e demonstrações contábeis (Araújo; Anjos, 2021). Embora legalmente prevista, essa dispensa pode comprometer a gestão do negócio, sobretudo quando o empreendedor apresenta limitações no uso de informações contábeis como suporte à tomada de decisão (Drehmer; Schafer; Lunkes, 2023; Bergamo; Pereira, 2022).

A contabilidade, conforme argumentam Sá (2009) e Lins (2005), possui longa trajetória como ferramenta de controle patrimonial e apoio à gestão. Mesmo em empreendimentos de menor porte, sua aplicação contribui para o planejamento, monitoramento de desempenho e cumprimento de obrigações legais (Morais; Barreto Júnior, 2019; Souza; Schaurich, 2013). Azevedo (2018) observa que a ausência de dados contábeis pode comprometer a gestão, reforçando a necessidade de capacitação técnica entre os microempreendedores.

Apesar da desobrigação formal, o MEI permanece sujeito a procedimentos fiscais e trabalhistas, como admissão de empregados e processamento de folha de pagamento, cuja execução requer conhecimento técnico (Morais; Feitosa Filho, 2019). A demanda por esses serviços tem incentivado um número crescente de MEIs a buscar suporte profissional, revelando um redirecionamento gradual na percepção sobre a contabilidade (Guimarães *et al.*, 2021; Moura *et al.*, 2022; Santos; Marcelinho, 2022).

Esse redirecionamento pode estar associado a características individuais dos empreendedores. Estudos de Behling e Lenzi (2019) e Drehmer, Schafer e Lunkes (2023) identificam que atributos como iniciativa, planejamento e definição de metas influenciam decisões gerenciais, inclusive a adoção de serviços contábeis. Assim, análises sobre a atuação do MEI demandam a consideração simultânea de fatores institucionais e comportamentais, de maneira que se permita compreender as dinâmicas que moldam a relação entre o microempreendedor e a contabilidade, especialmente no contexto dos pequenos negócios brasileiros.

2.2 Competências Empreendedoras e sua Aplicação entre MEIs

O conceito de competência, o campo da gestão, refere-se à capacidade de indivíduos mobilizarem conhecimentos, habilidades e atitudes em contextos organizacionais. Lizote e Verdinelli (2014) destacam que essa definição permanece relevante, embora sujeita a

transformações conforme as demandas do ambiente de trabalho. No contexto do empreendedorismo, competências podem ser inatas ou desenvolvidas com base na experiência prática, influenciando o desempenho em múltiplas dimensões (Sarwoko, 2016).

Lenzi (2008) propôs a categorização empírica das competências empreendedoras em dez grupos de comportamentos observáveis: busca de oportunidades e iniciativa; predisposição ao risco calculado; exigência de qualidade e eficiência; persistência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; e independência e autoconfiança. Esses grupos têm sido utilizados para descrever padrões comportamentais associados ao desempenho empreendedor em distintos contextos.

Sarwoko (2016) amplia essa concepção ao considerar a competência empreendedora como um conjunto multidimensional que abrange conhecimentos técnicos, traços pessoais, atitudes e motivações. Esses elementos atuam de forma integrada no processo de criação, desenvolvimento e manutenção de empreendimentos, estando associados às escolhas estratégicas dos indivíduos e à trajetória de seus negócios.

Neste estudo, a competência empreendedora é adotada com base na definição de Bamiatzi (2015), segundo a qual se trata de um constructo que envolve atributos técnicos e comportamentais que afetam diretamente a ação empreendedora. A operacionalização empírica segue as categorias propostas por Lenzi (2008), e já testadas em estudos recentes por Behling e Lenzi (2019) e Drehmer, Schafer e Lunkes (2023), que analisam a influência dessas competências sobre decisões estratégicas em negócios de pequeno porte, como os conduzidos por MEIs.

Assim, a incorporação do conceito de competência empreendedora à análise do comportamento dos MEIs possibilita compreender a influência das variáveis individuais na gestão de pequenos negócios. Ao articular aspectos técnicos, cognitivos e relacionais, essas competências oferecem subsídios para examinar como os microempreendedores percebem e utilizam recursos externos, como os serviços contábeis, no enfrentamento das demandas operacionais e estratégicas de seus empreendimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando atender ao objetivo do estudo de investigar a associação entre traços empreendedores, percepção e utilização de serviços contábeis por microempreendedores Individuais (MEIs), desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, quantitativa e por meio de um levantamento. De acordo com Gil (2017) a pesquisa descritiva busca descrever as características de uma determinada população e/ou estabelecer relação entre as suas variáveis.

Segundo Lakatos e Marconi (2008) a pesquisa quantitativa tem como objetivo verificar estatisticamente uma relação a partir da coleta e análise de dados concretos e quantificáveis. Por fim, os dados foram coletados por um levantamento, que conforme Gil (2017) caracteriza-se por questionamento direto das pessoas, cujo deseja-se conhecer o comportamento, onde ocorre a solicitação de informações a um grupo determinado de pessoas acerca do problema que está sendo estudado, para que, em seguida, seja possível a mensuração dos dados por meio de uma análise quantitativa, obtendo assim o resultado dos dados coletados.

A população do estudo compreende os microempreendedores individuais da cidade de Mossoró/RN. A amostra consistiu em 36 respondentes, representando MEIs atuantes em diversos segmentos. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado com base em Drehmer, Schafer e Lunkes (2023) e Behling e Lenzi (2019). O questionário foi composto por três blocos. O primeiro contemplou questões para a identificação do perfil do MEI, informações gerais como a idade do indivíduo, gênero e escolaridade, bem como a atividade que desenvolve como MEI, quanto tempo atua no mercado, seu faturamento, etc.

O segundo bloco do questionário diz respeito as competências empreendedoras do Microempreendedor Individual, no qual foram utilizadas trinta afirmações que representam padrões de comportamento, considerando três para cada competência, com questões de escala *likert* de cinco pontos, onde 1 significa “não se identifica com essa atitude”, 2 significa “não se identifica parcialmente”, 3 significa “neutro”, 4 significa “se identifica parcialmente” e 5 “se identifica totalmente com a frase”. Por fim, o terceiro bloco buscou tratar da importância da contabilidade com questões relacionadas a relevância do serviço contábil ao MEI. O Quadro 1 apresenta as assertivas referentes às competências empreendedoras.

Quadro 1 – Afirmativas do Bloco II do Instrumento de Coleta

(BOI) - Busca de Oportunidade e Iniciativa	(BOI1) - Cria, reinventa ou comercializar novos produtos ou serviços
	(BOI2) - Toma iniciativas de inovação gerando novos negócios
	(BOI3) - Produz resultado através das oportunidades de negócio que identifica no mercado
(CRC) - Correr Riscos Calculados	(CRC1) - Avalia o risco de suas ações por meio de informações coletadas
	(CRC2) - Age para reduzir os riscos dessas ações
	(CRC3) - Está disposto a correr riscos
(EQE) - Exigência de Qualidade e Eficiência	(EQE1) - Suas ações são muito inovadoras e trazem qualidade e eficácia nos processos
	(EQE2) - É reconhecido por satisfazer seus clientes
	(EQE3) - Estabelece prazos e os cumpre com padrão de qualidade
(PER) Persistência	(PER1) - Age para driblar obstáculos quando eles se apresentam
	(PER2) - Não desiste em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos
	(PER3) - Admite ser responsável por seus atos como empresário
(COM) - Comprometimento	(COM1) - Conclui uma tarefa dentro das condições estabelecidas honrando clientes e parceiros
	(COM2) - Quando necessário, “coloca a mão na massa” para concluir um trabalho
	(COM3) - Está disposto a manter os clientes satisfeitos e de fato consegue
(BDI) - Busca de Informações	(BDI1) - Vai pessoalmente atrás de informações para realizar um projeto
	(BDI2) - Investiga pessoalmente novos processos ou ideias inovadoras
	(BDI3) - Quando necessário, consulta especialistas para o ajudar em suas ações
(EDM) - Estabelecimento de Metas	(EDM1) - Define suas próprias metas
	(EDM2) - Suas metas são claras e específicas
	(EDM3) - Suas metas são mensuráveis
(PMS) - Planejamento e Monitoramento Sistemáticos	(PMS1) - Elabora planos com tarefas e prazos bem definidos e claros
	(PMS2) - Revisa constantemente seus planejamentos
	(PMS3) - É ousado na tomada de decisões
(PRC) - Persuasão e Rede de Contatos	(PRC1) - Consegue influenciar outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos viabilizando recursos necessários para atingir seus objetivos
	(PRC2) - Consegue utilizar pessoas chave para atingir os resultados
	(PRC3) - Desenvolve e fortalece sua rede de relacionamentos
(IAC) - Independência e Autoconfiança	(IAC1) - Está disposto a quebrar regras e obstáculos enraizados no mercado
	(IAC2) - Confia em seu ponto de vista e o mantém mesmo diante de oposições
	(IAC3) - É confiante nos seus atos e enfrenta desafios sem medo

Fonte: Adaptado de Behling e Lenzi (2019) e Drehmer, Schafer e Lunkes (2023).

A pesquisa foi realizada durante os meses de maio e junho de 2024 e adotou a estratégia de bola de neve para a seleção dos participantes, que permitiu expandir a rede de contatos, com os participantes indicando outros MEIs que pudessem contribuir para o estudo. Inicialmente, os respondentes foram contatados em locais de movimentação, como feiras, onde os questionários foram aplicados de forma presencial. Além disso, o questionário foi também elaborado de forma digital, utilizando a plataforma Google Forms e distribuído aos

participantes por e-mail e WhatsApp. Para aqueles que preferiram, foi disponibilizada a opção de responder ao questionário no formato impresso.

Após coletados os dados foram preparados para análise e importados para o *software* SPSS Statistics versão 25. O tratamento dos dados se deu por meio de técnicas da estatística descritiva, com indicação de frequência, média e desvio-padrão, que fornecem uma visão geral dos dados e ajudam a compreender a distribuição e a variabilidade das respostas dos participantes. Além disso, para comparar as médias das competências empreendedoras entre os microempreendedores individuais (MEIs) que possuem contador e aqueles que não possuem, foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes, considerando um nível de significância de $\alpha = 0,05$.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, os quais são organizados em três subtópicos para facilitar a compreensão. O primeiro subtópico descreve o perfil dos respondentes, enquanto o segundo explora as competências dos empresários participantes. Por fim, o terceiro subtópico aborda a percepção dos respondentes sobre os serviços contábeis.

4.1 Caracterização da Amostra

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos Microempreendedores Individuais (MEIs) que participaram da pesquisa. A amostra foi composta por 36 MEIs, sendo 17 do gênero feminino (47,2%) e 19 do gênero masculino (52,8%), indicando uma pequena predominância de microempreendedores do gênero masculino.

Tabela 1 – Caracterização do Microempreendedor Individual

Caracterização do Microempreendedor Individual		Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Feminino	17	47,2
	Masculino	19	52,8
Faixa etária	20 a 24 anos	4	11,1
	25 a 29 anos	7	19,4
	30 a 34 anos	9	25,0
	35 a 39 anos	5	13,9
	40 a 44 anos	5	13,9
	45 a 49 anos	1	2,8
	50 a 54 anos	3	8,3
	55 anos ou mais	2	5,6
Escolaridade	Ensino fundamental	3	8,3
	Ensino médio incompleto	1	2,8
	Ensino médio completo	16	44,4
	Ensino superior incompleto	6	16,7
	Ensino superior completo	10	27,8

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A distribuição etária dos MEIs é variada. A maior parte dos participantes está na faixa etária de 30 a 34 anos, representando 25% da amostra (9 indivíduos). A segunda faixa etária mais representativa é de 25 a 29 anos, com 19,4% (7 indivíduos), seguida pelas faixas de 20 a 24 anos e 35 a 39 anos, cada uma representando 11,1% da amostra (4 e 5 indivíduos, respectivamente). As faixas de 40 a 44 anos e 50 a 54 anos também têm igual representação, cada uma com 5 indivíduos (13,9%). Por fim, a menor representatividade é observada nas faixas de 45 a 49 anos, com apenas 1 indivíduo (2,8%), e 55 anos ou mais, com 2 indivíduos (5,6%).

No que tange à escolaridade, a maioria dos MEIs possui ensino médio completo, representando 44,4% da amostra (16 indivíduos). Em seguida, 27,8% dos participantes (10 indivíduos) possuem ensino superior completo. Aqueles com ensino superior incompleto

somam 16,7% (6 indivíduos). Por fim, a menor representatividade é encontrada entre os MEIs com ensino fundamental completo (8,3%, ou 3 indivíduos) e ensino médio incompleto (2,8%, ou 1 indivíduo). Estes achados sugerem que o acesso à educação pode ser um fator facilitador para o empreendedorismo.

A Tabela 2 apresenta os dados dos empreendimentos dos Microempreendedores Individuais (MEIs) que participaram da pesquisa. A maioria dos empreendimentos dos MEIs apresenta um faturamento anual entre R\$ 16.201,00 e R\$ 32.400,00, representando 36,1% da amostra (13 empreendimentos). Empreendimentos com faturamento até R\$ 16.200,00 correspondem a 25,0% (9 empreendimentos). Faturamentos anuais de R\$ 64.801,00 a R\$ 81.000,00 e acima de R\$ 81.000,00 são menos comuns, representando 16,7% (6 empreendimentos) e 8,3% (3 empreendimentos), respectivamente. Este perfil sugere que muitos MEIs estão estabelecidos, mas ainda não atingiram os patamares mais elevados de faturamento.

Tabela 2 – Dados do Empreendimento

Dados do Empreendimento		Frequência	Porcentagem (%)
Faixa de Faturamento Anual	Até R\$ 16.200,00	9	25,0
	De R\$ 16.201,00 a R\$ 32.400,00	13	36,1
	De R\$ 32.401,00 a R\$ 48.600,00	1	2,8
	De R\$ 48.601,00 a R\$ 64.800,00	4	11,1
	De R\$ 64.801,00 a R\$ 81.000,00	6	16,7
	Acima de R\$ 81.000,00	3	8,3
Tempo de Atividade como MEI	Até 1 ano	8	22,2
	De 1 a 5 anos	15	41,7
	De 5 a 10 anos	10	27,8
	Mais de 10 anos	3	8,3
Tempo desenvolvendo atividade (não necessariamente formal)	Até 1 ano	8	22,2
	De 1 a 5 anos	17	47,2
	De 5 a 10 anos	5	13,9
	Mais de 10 anos	6	16,7
Área de Atuação	Comércio	21	58,3
	Indústria	2	5,6
	Serviços	13	36,1
Possui contador	Sim	15	41,7
	Não	21	58,3

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A maior parte dos MEIs possui entre 1 a 5 anos de atividade formal como microempreendedores, representando 41,7% da amostra (15 indivíduos). MEIs com até 1 ano de atividade correspondem a 22,2% (8 indivíduos), enquanto 27,8% (10 indivíduos) têm entre 5 a 10 anos de atividade. Apenas 8,3% (3 indivíduos) possuem mais de 10 anos de atividade como MEI. Este achado indica que uma parcela significativa dos empreendedores está em fase inicial ou de consolidação de seus negócios, com a maioria operando formalmente entre 1 a 5 anos.

Quando considerado o tempo total desenvolvendo a atividade, independente da formalização como MEI, 47,2% dos respondentes (17 indivíduos) relataram atuar entre 1 a 5 anos. Aqueles com até 1 ano de atividade correspondem a 22,2% (8 indivíduos), enquanto 13,9% (5 indivíduos) atuam entre 5 a 10 anos. Indivíduos com mais de 10 anos desenvolvendo a atividade somam 16,7% (6 indivíduos).

A área de atuação predominante entre os MEIs é o comércio, representando 58,3% da amostra (21 indivíduos). Serviços é a segunda área mais representativa, com 36,1% (13 indivíduos). Apenas 5,6% dos MEIs (2 indivíduos) atuam na indústria. Observa-se ainda que a maioria dos MEIs não possui contador, representando 58,3% da amostra (21 indivíduos), o que pode indicar uma área de oportunidade para melhoria na gestão financeira e fiscal desses

empreendimentos. Por outro lado, 41,7% dos respondentes (15 indivíduos) afirmaram utilizar serviços contábeis.

4.2 Competência Empreendedora

A Tabela 3 apresenta a média e o desvio-padrão das respostas de 30 assertivas relacionadas às competências empreendedoras, coletadas a partir do instrumento de pesquisa aplicado aos microempreendedores individuais. As médias das respostas variam de 3,361 a 4,944, enquanto os desvios-padrão variam de 0,232 a 1,295. A seguir, serão destacados os principais aspectos observados.

Tabela 3 - Sumário das respostas sobre competência empreendedora para amostra total

Assertivas	Média	Desvio-padrão
BOI1. Cria, reinventa ou comercializar novos produtos ou serviços	3,361	1,268
BOI2. Toma iniciativas de inovação gerando novos negócios	3,639	1,150
BOI3. Produz resultado através das oportunidades de negócio que identifica no mercado	3,917	1,130
CRC1. Avalia o risco de suas ações por meio de informações coletadas	3,667	1,095
CRC2. Age para reduzir os riscos dessas ações	3,889	1,035
CRC3. Está disposto a correr riscos	3,583	1,295
EQE1. Suas ações são muito inovadoras e trazem qualidade e eficácia nos processos	3,722	1,085
EQE2. É reconhecido por satisfazer seus clientes	4,611	0,802
EQE3. Estabelece prazos e os cumpre com padrão de qualidade	4,500	0,845
PER1. Age para driblar obstáculos quando eles se apresentam	4,528	0,844
PER2. Não desiste em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos	4,611	0,598
PER3. Admite ser responsável por seus atos como empresário	4,667	0,828
COM1. Conclui uma tarefa dentro das condições estabelecidas honrando clientes e parceiros	4,444	1,026
COM2. Quando necessário, “coloca a mão na massa” para concluir um trabalho	4,944	0,232
COM3. Está disposto a manter os clientes satisfeitos e de fato consegue	4,611	0,598
BDI1. Vai pessoalmente atrás de informações para realizar um projeto	4,639	0,639
BDI2. Investiga pessoalmente novos processos ou ideias inovadoras	4,333	1,014
BDI3. Quando necessário, consulta especialistas para o ajudar em suas ações	4,250	1,130
EDM1. Define suas próprias metas	4,444	0,808
EDM2. Suas metas são claras e específicas	4,056	1,193
EDM3. Suas metas são mensuráveis	3,778	1,289
PMS1. Elaborar planos com tarefas e prazos bem definidos e claros	3,944	1,240
PMS2. Revisa constantemente seus planejamentos	3,667	1,264
PMS3. É ousado na tomada de decisões	3,722	1,233
PRC1. Consegue influenciar outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos viabilizando recursos necessários para atingir seus objetivos	3,611	1,153
PRC2. Consegue utilizar pessoas chave para atingir os resultados	3,722	1,113
PRC3. Desenvolve e fortalece sua rede de relacionamentos	4,361	0,798
IAC1. Está disposto a quebrar regras e obstáculos enraizados no mercado	4,028	1,133
IAC2. Confia em seu ponto de vista e o mantém mesmo diante de oposições	4,222	1,017
IAC3. É confiante nos seus atos e enfrenta desafios sem medo	4,361	0,798

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As assertivas com as maiores médias e menores desvios-padrão indicam áreas onde os microempreendedores se percebem mais competentes são: COM2 (Quando necessário, “coloca a mão na massa” para concluir um trabalho), com média de 4,944 e desvio-padrão de 0,232; PER3 (Admite ser responsável por seus atos como empresário), média de 4,667 e desvio-padrão de 0,828; BDI1 (Vai pessoalmente atrás de informações para realizar um projeto), cuja média foi de 4,639 e o desvio-padrão de 0,639; EQE2 (É reconhecido por satisfazer seus clientes) e PER2 (Não desiste em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos), ambas com média de 4,611, desvio-padrão de 0,802 e 0,598, respectivamente.

Por outro lado, as assertivas com as menores médias e maiores desvios-padrão apontam para áreas de menor autopercepção de competência, destacando-se as seguintes: BOI1 (Cria, reinventa ou comercializa novos produtos ou serviços), com média de 3,361 e desvio-padrão de 1,268; PRC1 (Consegue influenciar outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos viabilizando recursos necessários para atingir seus objetivos), média de 3,611 e desvio-padrão de 1,153; e PRC2 (Consegue utilizar pessoas chave para atingir os resultados), cuja média foi de 3,722 e desvio-padrão de 1,113.

Desta forma, em linhas gerais, os resultados da Tabela 3 demonstram que os microempreendedores se percebem mais competentes em ações práticas e diretas, como "colocar a mão na massa" e "buscar informações pessoalmente". A responsabilidade e a perseverança também são destacadas como competências fortes, refletindo um perfil empreendedor resiliente e proativo.

As Tabelas 4 a 13 apresentam os resultados do teste T de Student de Kruskal-Wallis, que compara as competências empreendedoras entre os microempreendedores individuais (MEIs) que possuem e que não possuem contador, no sentido de elucidar se as competências empreendedoras dos respondentes estão associadas com a utilização de serviços contábeis.

Inicialmente, a Tabela 4 apresenta os resultados das comparações das assertivas de Busca de Oportunidade e Iniciativa (BOI) entre os respondentes que possuem e que não possuem contador. Observa-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos (com e sem contador) em nenhuma das assertivas avaliadas. Desta forma, os resultados sugerem que a presença de um contador não tem um impacto relevante nas percepções dos MEIs sobre suas habilidades em criar e comercializar novos produtos ou serviços, tomar iniciativas de inovação e produzir resultados a partir das oportunidades de negócio identificadas.

Tabela 4 - Resultado do teste T de Student – Competência Empreendedora “BOI”

Competência Empreendedora Busca de Oportunidade e Iniciativa (BOI)	Possui contador	Média	Desvio- padrão	T	p
(BOI1). Cria, reinventa ou comercializar novos produtos ou serviços	Sim	3,667	1,2344	1,415	0,234
	Não	3,143	1,2762		
(BOI2). Toma iniciativas de inovação gerando novos negócios	Sim	3,533	1,1255	0,36	0,548
	Não	3,714	1,1892		
(BOI3). Produz resultado através das oportunidades de negócio que identifica no mercado	Sim	3,867	1,0601	0,24	0,624
	Não	3,952	1,2032		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na sequência, a Tabela 5 apresenta os resultados do teste T de Student para a competência empreendedora "Correr Riscos Calculados" (CRC). Os resultados mostram que há diferenças estatisticamente significativas em duas das três assertivas analisadas. Para a assertiva CRC1, que avalia o risco de suas ações por meio de informações coletadas, há uma diferença marginalmente significativa ($H = 3,133$, $p = 0,077$), sugerindo que os MEIs com contador tendem a avaliar os riscos de forma mais sistemática.

A assertiva CRC2, que mede a ação para reduzir os riscos, apresenta uma diferença significativa ($H = 5,227$, $p = 0,022$), indicando que os MEIs com contador agem mais efetivamente para mitigar riscos. Já para a assertiva CRC3, que avalia a disposição para correr riscos, não houve diferença significativa ($H = 1,027$, $p = 0,311$) entre os dois grupos. Esses resultados permitem refletir que o suporte de um contador influencia positivamente a capacidade dos MEIs de avaliar e mitigar riscos, embora não afete sua disposição geral para correr riscos, que pode ser uma característica mais intrínseca dos empreendedores, independente do suporte contábil.

Tabela 5 - Resultado do teste T de Student – Competência Empreendedora “CRC”

Competência Empreendedora Correr Riscos Calculados (CRC)	Possui contador	Média	Desvio-padrão	T	p
(CRC1). Avalia o risco de suas ações por meio de informações coletadas	Sim	4,000	1,0690	3,133	0,077*
	Não	3,429	1,0757		
(CRC2). Age para reduzir os riscos dessas ações	Sim	4,267	1,0998	5,227	0,022*
	Não	3,619	,9207		
(CRC3) - Está disposto a correr riscos	Sim	3,867	1,1872	1,027	0,311
	Não	3,381	1,3593		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Tabela 6 apresenta os resultados do teste T de Student para a competência empreendedora "Exigência de Qualidade e Eficiência" (EQE), comparando as percepções entre os microempreendedores individuais (MEIs) que possuem e que não possuem contador. Os resultados indicam que não há diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos em nenhuma das assertivas analisadas, permitindo refletir que a presença de um contador não tem impacto significativo nas percepções dos MEIs sobre sua exigência de qualidade e eficiência.

As médias das respostas são similares entre os grupos, indicando que tanto MEIs com quanto sem contador se percebem igualmente comprometidos com a inovação, a satisfação dos clientes e o cumprimento de prazos com qualidade. Isso pode refletir que a busca por qualidade e eficiência é uma prioridade comum entre os empreendedores, independente do suporte contábil.

Tabela 6 - Resultado do teste T de Student – Competência Empreendedora “EQE”

Competência Empreendedora Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE)	Possui contador	Média	Desvio-padrão	T	p
(EQE1). Suas ações são muito inovadoras e trazem qualidade e eficácia nos processos	Sim	3,733	1,2799	0,124	0,725
	Não	3,714	,9562		
(EQE2). É reconhecido por satisfazer seus clientes	Sim	4,667	,6172	0,011	0,918
	Não	4,571	,9258		
(EQE3). Estabelece prazos e os cumpre com padrão de qualidade	Sim	4,467	,9155	0,006	0,939
	Não	4,524	,8136		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Tabela 7 apresenta os resultados do teste T de Student para a competência empreendedora "Perseverança" (PER), que também indicam que não há diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos em nenhuma das assertivas analisadas.

Tabela 7 - Resultado do teste T de Student – Competência Empreendedora “PER”

Competência Empreendedora Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE)	Possui contador	Média	Desvio-padrão	T	p
(PER1). Age para driblar obstáculos quando eles se apresentam	Sim	4,600	,7368	0,253	0,615
	Não	4,476	,9284		
(PER2). Não desiste em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos	Sim	4,667	,6172	0,386	0,534
	Não	4,571	,5976		
(PER3). Admite ser responsável por seus atos como empresário	Sim	4,800	,5606	0,589	0,443
	Não	4,571	,9783		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme Tabela 7, tanto os MEIs com contador quanto os sem contador demonstram níveis semelhantes de capacidade para superar obstáculos, perseverar em situações adversas e assumir responsabilidade por suas ações. Estes achados podem indicar que a perseverança é

uma qualidade intrínseca dos empreendedores, não influenciada diretamente pelo suporte contábil, refletindo uma característica essencial para a sobrevivência e sucesso no ambiente empresarial.

A Tabela 8 apresenta os resultados do teste T de Student para a competência empreendedora "Comprometimento" (COM), em que os resultados indicam que não há diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, sugerindo que a presença de um contador não tem impacto significativo nas percepções dos MEIs sobre seu comprometimento. Este resultado pode indicar que o comprometimento é uma característica comum entre os empreendedores, sendo uma qualidade essencial que independe do suporte contábil, refletindo o esforço e dedicação necessários para a gestão eficaz de seus negócios.

Tabela 8 - Resultado do teste T de Student – Competência Empreendedora “COM”

Competência Empreendedora Comprometimento (COM)	Possui contador	Média	Desvio-padrão	T	p
(COM1). Conclui uma tarefa dentro das condições estabelecidas honrando clientes e parceiros	Sim	4,467	1,1255	0,291	0,589
	Não	4,429	,9783		
(COM2). Quando necessário, “coloca a mão na massa” para concluir um trabalho	Sim	4,933	,2582	0,059	0,808
	Não	4,952	,2182		
(COM3). Está disposto a manter os clientes satisfeitos e de fato consegue	Sim	4,733	,5936	1,643	0,201
	Não	4,524	,6016		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Tabela 9 apresenta os resultados do teste T de Student para a competência empreendedora "Busca de Informação" (BDI). Os resultados indicam que, para as assertivas BDI1 e BDI2, não houve diferença significativa. No entanto, para a assertiva BDI3, que avalia a consulta a especialistas quando necessário, há uma diferença significativa ($H = 4,623$, $p = 0,032$), indicando que os MEIs com contador são mais propensos a buscar ajuda de especialistas.

Tabela 9 - Resultado do teste T de Student – Competência Empreendedora “BDI”

Competência Empreendedora Busca de Informação (BDI)	Possui contador	Média	Desvio-padrão	T	p
(BDI1). Vai pessoalmente atrás de informações para realizar um projeto	Sim	4,733	,5936	0,703	0,402
	Não	4,571	,6761		
(BDI2). Investiga pessoalmente novos processos ou ideias inovadoras	Sim	4,533	1,0601	2,218	0,136
	Não	4,190	,9808		
(BDI3). Quando necessário, consulta especialistas para o ajudar em suas ações	Sim	4,733	,5936	4,623	0,032*
	Não	3,905	1,3002		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Destarte, os achados da Tabela 9 sugerem que, embora a presença de um contador não influencie significativamente a iniciativa dos empreendedores de buscar informações ou investigar novas ideias por conta própria, demonstra ter um impacto positivo na disposição dos MEIs de consultar especialistas. Desta forma, reflete-se que os MEIs com contador valorizam e utilizam mais frequentemente o suporte especializado, o que pode contribuir para decisões mais informadas e estratégias mais robustas em seus negócios.

A Tabela 10 apresenta os resultados do teste T de Student para a competência empreendedora "Estabelecimento de Metas" (EDM). Os resultados mostram que para a assertiva EDM1, que avalia a capacidade de definir suas próprias metas, não há diferença significativa entre os grupos ($H = 1,816$, $p = 0,178$). Entretanto, para EDM2, que mede a clareza e especificidade das metas, há uma diferença significativa ($H = 2,875$, $p = 0,09$). Da mesma

forma, para EDM3, que avalia se as metas são mensuráveis, também há uma diferença significativa ($H = 3,78$, $p = 0,052$).

Tabela 10 - Resultado do teste T de Student – Competência Empreendedora “EDM”

Competência Empreendedora Estabelecimento de Metas (EDM)	Possui contador	Média	Desvio-padrão	T	p
(EDM1). Define suas próprias metas	Sim	4,667	,6172	1,816	0,178
	Não	4,286	,9024		
(EDM2). Suas metas são claras e específicas	Sim	4,467	,8338	2,875	0,09*
	Não	3,762	1,3381		
(EDM3). Suas metas são mensuráveis	Sim	4,200	1,2071	3,78	0,052*
	Não	3,476	1,2891		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Portanto, os achados da Tabela 10 sugerem que os MEIs com contador tendem a definir metas mais claras, específicas e mensuráveis em comparação com aqueles sem contador, podendo refletir a influência positiva do suporte contábil na organização e planejamento estratégico dos negócios, pois a presença de um contador pode proporcionar uma estrutura mais definida para a definição de metas.

A Tabela 11 apresenta os resultados do teste T de Student para a competência empreendedora "Planejamento e Monitoramento Sistemáticos" (PMS). Os resultados indicam que para a assertiva PMS1, que avalia a capacidade de elaborar planos com tarefas e prazos bem definidos e claros, não há diferença significativa entre os grupos ($H = 0,487$, $p = 0,485$). Para PMS2, que mede a frequência com que os empreendedores revisam constantemente seus planejamentos, há uma diferença marginalmente significativa ($H = 3,354$, $p = 0,067$). No caso de PMS3, que avalia a ousadia na tomada de decisões, também não há diferença significativa ($H = 1,324$, $p = 0,25$).

Tabela 11 - Resultado do teste T de Student – Competência Empreendedora “PMS”

Competência Empreendedora Planejamento e Monitoramento Sistemáticos (PMS)	Possui contador	Média	Desvio-padrão	T	p
(PMS1). Elabora planos com tarefas e prazos bem definidos e claros	Sim	4,067	1,2799	0,487	0,485
	Não	3,857	1,2364		
(PMS2). Revisa constantemente seus planejamentos	Sim	4,067	1,2228	3,354	0,067*
	Não	3,381	1,2440		
(PMS3). É ousado na tomada de decisões	Sim	4,000	1,1339	1,324	0,25
	Não	3,524	1,2891		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Portanto, os resultados da Tabela 11 sugerem que os MEIs com contador têm uma tendência a revisar seus planejamentos com mais frequência em comparação com aqueles sem contador. Esta tendência indica que o suporte contábil contribui para uma abordagem mais sistemática e estruturada na gestão dos negócios, incentivando revisões e ajustes contínuos no planejamento estratégico.

Na sequência, a Tabela 12 apresenta os resultados do teste T de Student para a competência empreendedora "Persuasão da Rede de Contatos" (PRC), os quais evidenciam que não há diferença significativa entre os grupos em nenhuma das assertivas. Desta forma, os resultados da Tabela 12 sugerem que a presença de um contador não influencia significativamente a competência dos MEIs em persuadir e utilizar sua rede de contatos. Ademais, os achados podem sugerir que essas habilidades de persuasão e *networking* são

desenvolvidas de forma independente do suporte contábil, sendo influenciadas possivelmente por outras variáveis como a personalidade e experiência do empreendedor.

Tabela 12 - Resultado do teste T de Student – Competência Empreendedora “PRC”

Competência Empreendedora Persuasão da Rede de Contatos (PRC)	Possui contador	Média	Desvio-padrão	T	p
(PRC1). Consegue influenciar outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos viabilizando recursos necessários para atingir seus objetivos	Sim	3,667	1,1127	0,071	0,79
	Não	3,571	1,2071		
(PRC2). Consegue utilizar pessoas chave para atingir os resultados	Sim	3,733	1,0328	0,014	0,907
	Não	3,714	1,2306		
(PRC3). Desenvolve e fortalece sua rede de relacionamentos	Sim	4,533	,7432	1,267	0,26
	Não	4,238	,8309		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por fim, a Tabela 13 apresenta os resultados do teste T de Student para a competência empreendedora "Independência e Autoconfiança" (IAC), evidenciando que não foram observadas diferenças significativas entre os grupos de MEIs com e sem contador para as três assertivas propostas. Com isso, reflete-se que a presença ou ausência de um contador não parece influenciar a independência e autoconfiança dos microempreendedores individuais em suas atividades empresariais, o que pode indicar que a independência e autoconfiança são características intrínsecas dos empreendedores, independentemente do suporte contábil que possam ter.

Tabela 13 - Resultado do teste T de Student – Competência Empreendedora “IAC”

Competência Empreendedora Independência e Autoconfiança (IAC)	Possui contador	Média	Desvio-padrão	T	P
(IAC1). Está disposto a quebrar regras e obstáculos enraizados no mercado	Sim	4,133	1,2459	0,671	0,413
	Não	3,952	1,0713		
(IAC2). Confia em seu ponto de vista e o mantém mesmo diante de oposições	Sim	4,267	,9612	0,015	0,902
	Não	4,190	1,0779		
(IAC3). É confiante nos seus atos e enfrenta desafios sem medo	Sim	4,267	,8837	0,284	0,594
	Não	4,429	,7464		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em linhas gerais, os resultados deste estudo evidenciaram que, em várias competências, como busca de oportunidades, avaliação de riscos, exigência de qualidade, perseverança, comprometimento, busca de informação, estabelecimento de metas, planejamento sistemático, persuasão da rede de contatos e independência/autoconfiança, não houve diferenças significativas entre os grupos com e sem contador. No entanto, em algumas áreas, como ação para reduzir riscos e consulta a especialistas, MEIs com contador mostraram-se mais ativos.

Drehmer, Schafer e Lunkes (2023), em sua pesquisa, destacam que as competências empreendedoras não mostraram uma correlação estatisticamente significativa com a importância atribuída à contabilidade ou sua utilização prática. Entretanto, o referido estudo demonstrou que o nível de faturamento das empresas está diretamente associado à utilização dos serviços contábeis. Essa associação sugere que outros fatores, como o tamanho e a complexidade das operações empresariais, podem ter uma influência mais direta na demanda por serviços contábeis do que as competências empreendedoras específicas analisadas.

Desta forma, observa-se que as competências empreendedoras são variáveis complexas que podem influenciar diferentes aspectos da gestão empresarial, incluindo tanto operações práticas quanto decisões estratégicas. Os achados da presente pesquisa sugerem que o suporte contábil pode influenciar aspectos específicos da gestão empreendedora, enquanto

características fundamentais, como perseverança e independência, parecem ser intrínsecas aos empreendedores, independentemente do suporte contábil.

4.3 Percepção sobre os serviços contábeis

A Tabela 14 apresenta a percepção dos microempreendedores individuais (MEIs) que possuem contador sobre os serviços contábeis (15 respondentes). Com base nessas assertivas, buscou-se compreender como esses MEIs avaliam a qualidade e a eficácia dos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade.

Tabela 14 – Percepção dos microempreendedores sobre os serviços contábeis

Assertivas	Média	Desvio-padrão
1. As informações recebidas da Contabilidade são importantes para o suporte à tomada de decisão que envolva questões econômico-financeiras.	4,13	1,060
2. O escritório de contabilidade é transparente quanto aos serviços prestados e esclarece minhas dúvidas.	4,27	0,799
3. Quando me deparei com problemas em sua empresa, relativos a parte contábil e administrativa, o escritório de contabilidade me ajudou a solucioná-los.	4,13	0,990
4. Os serviços do atual escritório de contabilidade que são oferecidos satisfazem a necessidade da minha empresa.	4,00	1,195
5. Recomendo o meu atual serviço prestado de contabilidade para familiares e amigos.	4,07	1,280

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados mostram que, em média, os MEIs percebem as informações recebidas da Contabilidade como importantes para o suporte à tomada de decisão que envolve questões econômico-financeiras, atribuindo uma média de 4,13 com um desvio-padrão de 1,060. Além disso, a transparência e a capacidade de esclarecimento de dúvidas por parte dos escritórios de contabilidade também são bem avaliadas, com uma média de 4,27 e um desvio-padrão de 0,799 para a assertiva correspondente.

Quando se trata de lidar com problemas relativos à parte contábil e administrativa da empresa, os MEIs percebem que o escritório de contabilidade os auxilia na resolução dessas questões, com uma média de 4,13 e um desvio-padrão de 0,990. Ademais, os serviços oferecidos pelo escritório de contabilidade satisfazem as necessidades das empresas dos MEIs, com uma média de 4,00 e um desvio-padrão de 1,195.

Por fim, os MEIs também tendem a recomendar os serviços de contabilidade para familiares e amigos, com uma média de 4,07 e um desvio-padrão de 1,280. Desta maneira, os resultados sugerem que, em linhas gerais, os MEIs que possuem contador percebem os serviços contábeis como importantes, satisfatórios e capazes de atender às necessidades de suas empresas.

Semelhantemente, Moura *et al.* (2022) analisaram a percepção dos empresários de Mossoró-RN sobre os serviços contábeis e verificaram uma alta taxa de satisfação com relação à qualidade e confiabilidade desses serviços. Os empresários avaliaram os serviços como "bom" e "ótimo", destacando a segurança e a eficácia na prestação dos mesmos e evidenciando que os serviços contábeis oferecidos atendem satisfatoriamente às necessidades das empresas, contribuindo para uma gestão financeira eficiente e transparente, corroborando os achados da presente pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem por objetivo investigar a associação entre traços empreendedores, percepção e utilização de serviços contábeis por Microempreendedores Individuais (MEIs). Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, quantitativa e de levantamento, por meio

de aplicação de questionário, onde as análises foram feitas por meio de técnicas da estatística descritiva e teste de médias, com a participação de 36 respondentes.

Os resultados evidenciaram que, em diversos aspectos como a busca de oportunidades, avaliação de riscos, exigência de qualidade, perseverança, comprometimento, busca de informação, estabelecimento de metas, planejamento sistemático, persuasão da rede de contatos e independência/autoconfiança, não foram observadas diferenças substanciais entre os grupos analisados com e sem a presença de contador. Contudo, em certos domínios, como a adoção de medidas para mitigar riscos e consulta a especialistas, os MEIs assistidos por contadores demonstraram maior atividade e iniciativa.

Além disso, os resultados permitem concluir, entre os respondentes, que os empresários estão satisfeitos com os serviços de contabilidade prestados em suas empresas, indicando existir transparência e boa relação com os profissionais contadores e a empresa em que atuam. O estudo demonstra ainda que a maioria dos respondentes possivelmente indicariam o atual serviço de contabilidade para amigos e familiares.

Este estudo avança na discussão sobre a percepção e utilização dos serviços contábeis por microempreendedores individuais (MEIs), especialmente na região Nordeste do Brasil. Os resultados obtidos revelaram diferenças distintas quando comparados aos estudos realizados na região Sul, proporcionando *insights* sobre as particularidades regionais na relação entre MEIs e contabilidade, com implicações teóricas para o entendimento das práticas contábeis em diferentes contextos geográficos e econômicos. Desta forma, este estudo pode ser uma ferramenta essencial para microempresários ao destacar a importância estratégica dos serviços contábeis.

Uma das limitações deste estudo é o tamanho da amostra, que, embora suficiente para análises preliminares, pode limitar a generalização dos resultados. Para futuras investigações, recomenda-se ampliar a amostra, possibilitando uma maior representatividade e generalização dos resultados encontrados. Ademais, a utilização de técnicas avançadas de análise estatística, como análises multivariadas, poderia oferecer uma compreensão mais profunda das relações entre as variáveis estudadas. Recomenda-se ainda a comparação das questões sobre satisfação com os serviços contábeis com as competências empreendedoras dos MEIs, explorando possíveis interações que possam influenciar o desempenho empresarial.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabrício Maximiano de; ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual (MEI). **Revista GeTeC**, v. 10, n. 33, 2021.

BEHLING, Gustavo; LENZI, Fernando César. Entrepreneurial competencies and strategic behavior: A study of micro entrepreneurs in an emerging country. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 16, p. 255-272, 2019.

BERGAMO, Sany Amélia Padilha; PEREIRA, Tatiane Pietrobelli. A importância do contador ao Microempreendedor Individual-MEI. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 11, n. 2, p. 96-128, 2022.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Brasília: DF, 2008.

COSTA, Marcelo Lima; FEITOSA FILHO, Raimundo Ivan. A importância da contabilidade no processo de desenvolvimento do microempreendedor individual (MEI). **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 10, n. 2, p. 154-163, 2019.

CUALHETA, Luciana Padovez; Abbad, Gardenia da Silva; Faiad, Cristiane; Júnior, Candido Vieira Borges. Competência empreendedoras: construção de uma escala de avaliação. **Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 158-180, 2020.

DREHMER, Gabriéli Finck; SCHAFER, Joice Denise; LUNKES, Rogério João. Microempreendedor individual (MEI): Perfil, competências empreendedoras e a importância da contabilidade em seus negócios. In: Seminário Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis, 3, Santa Catarina. **Anais [...]**. CRC SC, 2023.

ESTRELA, Pedro Marlus Cavalcante de Albuquerque; BRUNI, Adriano; FILHO, Raimundo Nonato Lima. Metacognição, perfil empreendedor e percepção de sucesso. **Revista catarinense da ciência contábil**, Florianópolis, v. 20, p. 1-15, 2021.

FARIAS, Debhora Souza. As vantagens e desvantagens do MEI - Micro empreendedor individual. **Revista Processus Multidisciplinar**, v. 3, n. 6, p. 21-27, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. reimpr. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017

GUIMARÃES, Cristiane Pereira; OLIVEIRA, Quésia Klem Horsts de; DIMAS, Matheus de Souza; CORRÊA, Táris de Marcos. O empreendedorismo no contexto da covid-19: necessidade, oportunidade e solidariedade. **Pensar Acadêmico**, v. 20, n. 1, p. 93-105, 2022.

JONES, Graciela Dias Coelho; MOREIRA, Matheus Nascimento. Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores quanto aos Serviços Contábeis terceirizados para fins de Controle Interno. **Revista de empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas**, v. 8, p. 1-17, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAIS, Maria Aparecida Silva; Filho, Raimundo Ivan Feitosa. A relevância do contador para o microempreendedor individual (MEI). **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 480-489, 2019.

MOREIRA, Marcia Athayde; ALVES, Nadson Jaime Pereira; ANDREASSI, Tales; BRAGA, Jorge Guilherme Rodrigues. Educação empreendedora em contabilidade: da teoria à aprendizagem experiencial. **Revista catarinense da ciência contábil**, Florianópolis, v. 19, n. 3, 2020.

MOURA, Iranilda de Arruda; FREITAS, Natália Patrícia; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; MELO, Geison Calyo Varela de; SILVA, Jerferson Freitas da; MOREIRA, Caritsa Scartaty. Percepção dos empresários mossoroenses sobre os serviços contábeis. In: Congresso Brasileiro de Custos, 29, João Pessoa, 2022. **Anais [...]**. CBC: ABC, 2022.

SOBRINHO NETO, Francisco Batista; SILVA, Annady Raquel Pereira da Silva; MELO, Geison Calyo Varela; NAVARRO, Kalliana Karina Medeiros de Azevedo. Percepção de micro e pequenos empresários sobre instrumentos da contabilidade gerencial. **Revista paraense de contabilidade-RPC**, v. 1, p 23-38, 2023.

NOLASCO, Ana Clara Aquino; DUNGA, Erivânio da silva; NICÁSIO, Antônio Gustavo. Empreendedorismo e contabilidade: Gestão MPES. **Revista Conhecimento Contábil**, Mossoró, v. 13, p. 70-86, 2023.

PEREIRA, M. L. N.; BASTOS FILHO, R. A.; PINTO, R. A. N.; REIS, D. L.; NASCIMENTO, P. H., CEDRAN, P. C.; COSTA, A. P. Empreendedorismo feminino: percepção da categoria MEI atuante no ramo de vestuário na cidade de Passos-MG. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 9, p. 14041-14064, 2023.

SANTOS, Jéssica Thais Oliveira; MARCELINHO, José Antônio. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 495-512, 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **O MEI tá dominando**: Brasil ultrapassa a marca de 14 milhões de MEIs. Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mei-ta-dominando-brasil-ultrapassa-a-marca-de-14-milhoes-de-meis/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SOUZA, Keliane Gonçalves; SEVERINO, Josilene Duarte; LEAL, Matheus Lucas Maciel. Percepção da escrituração contábil na concepção de microempreendedores individuais do município de porto velho (RO). **Revista brasileira de administração científica**, v.13, n. 1, 2022.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, 2011.

ZAMPIER, Márcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch; FERNANDES, Bruno Henrique. Sedimentando as bases de um conceito: As competências empreendedoras. **Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**, v. 1, n. 1, p. 101-130, 2012.